

SESSÕES DO PLENÁRIO

88ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 18 de setembro de 2012.

PRESIDENTE: DEP. ELMAR NASCIMENTO *AD HOC*

À hora regimental, verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângelo Coronel, Augusto Castro, Bira Corôa, Bruno Reis, Cacá Leão, Capitão Tadeu, Carlos Brasileiro, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Cel. Gilberto Santana, Delegado Deraldo, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabrício Falcão, Gildásio Penedo, Graça Pimenta, Herbert Barbosa, Ivana Bastos, João Bonfim, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Kelly Magalhães, Leur Lomanto Jr., Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Jr., Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sgt. Isidório, Paulo Azi, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Tom Araujo, Yulo Oiticica, Zé Neto e Zé Raimundo. (53)

O Sr. PRESIDENTE (Elmar Nascimento):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

(O Sr. Presidente procede à leitura do Expediente.)

OFÍCIOS

Da Dep. Luiza Maia, comunicando sua ausência da sessão no dia 21/08/2012, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Joseildo Ramos, comunicando sua ausência das sessões nos dias 22, 23, 29 e 30/08/2012, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Dep. Tom Araújo, comunicando sua ausência das sessões nos dias 09,

20 e 27/08/2012, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Dep. Adolfo Menezes, comunicando sua ausência da sessão no dia 03/09/2012, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Rogério Andrade, comunicando sua ausência das sessões nos dias 21, 27 e 28/06/2012, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Dep. Bira Corôa, comunicando sua ausência das sessões nos dias 27/08, 06 e 10/09/2012, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Elmar Nascimento):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Marcelino Galo, do PT, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO:- Sr. Presidente, nobres deputados e deputadas, deputada Luiza Maia, companheiros e caros servidores, mais uma vez a grande mídia brasileira, essa minoria, sete famílias que dominam essa máquina que tenta, a todo custo, substituir a opinião da sociedade brasileira, principalmente da maioria esmagadora dos mais pobres, aqueles que sempre foram excluídos nesse País.

Então, se volta com toda voracidade - com a perversidade que é peculiar à elite que produziu a estrutura social desse país, uma das mais perversas do mundo, - a exclusão social, a concentração de renda, a concentração de riquezas, a concentração de terra.

Então, eles não perdoam, de jeito nenhum, a maior liderança popular que já surgiu nesse país, o maior presidente da história desse País, que traz o seu próprio corpo marcado, porque perdeu um dedo na máquina, na produção, na exploração capitalista. E, mais uma vez, a *Revista Veja* não perdoa essa liderança que derrotou, por três vezes, os ricos, os exploradores desse País.

Então, essa mídia irresponsável que, através da *Revista Veja* desta semana, tenta, mais uma vez, incriminar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e a direita se movimenta na grande mídia, na judiação da política, o Supremo Tribunal faz o maior espetáculo dessa história, no sentido de criminalizar a política, a política exercida, sem dúvida nenhuma, pelo Presidente Lula, que representa a maior liderança do Partido dos Trabalhadores.

Então, é chegada a hora, já está chegando no limite. É preciso que o povo brasileiro seja esclarecido sobre o que acontece, porque ele, deputado Carlos Geilson, não haveria de perdoar, um operário que saiu do Nordeste, filho do povo, e derrotar, seguidamente, essa elite.

Construir um projeto de inclusão social, um projeto que diminui a pobreza, que acaba com a miséria, que elege uma mulher para ser presidente desse País, que está

por três períodos e que vai ficar muito mais. Este Presidente saiu com a aprovação de 80% da população brasileira, com apenas 3% de rejeição.

Então, ele declarou isso publicamente, ele disse que para governar não precisaria almoçar nem jantar com dono de grande jornal. Portanto, esse é seu crime, acreditar na organização do povo, construir um grande partido, construir uma central operária para defender os interesses dos explorados brasileiros. A mídia insiste, mais uma vez, em atacar esse ilustre brasileiro.

Então, nós aqui do partido devemos, mais uma vez, cerrar fileiras, chamar o povo para defender, sem dúvida nenhuma, o maior líder que já se produziu através das lutas sociais e populares desse país.

Viva o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a maior liderança popular do Brasil.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Elmar Nascimento):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} deputadas, hoje a nossa querida Feira de Santana completa 179 anos. Eu quero homenagear minha cidade com uma crônica, de nossa autoria:

"Manuel Bandeira, dê um pulo a Feira de Sant'Ana e venha comer pirão de leite com carne assada de volta do currale venha sentir o perfume de eternidade que há nestas casas de fazenda nestes solares que os séculos escondem-nos cabelos desnastrados das noites eternas venha ver como o céu aqui é céu de verdade e o tabaréu até se parece com Nosso Senhor.

O poeta feirense Eurico Alves canta as belezas sertanejas de sua terra natal e convida o poeta Manuel Bandeira para dar um pulinho em Feira de Sant'Ana e provar de suas delícias. Nasce um embate poético, posto que, com outra poesia - **Escusa**, é o seu nome, o poeta pernambucano responde ao poeta Feirense o motivo de sua recusa em visitar-nos:

Eurico Alves, poeta baiano, salpicado de orvalho, leite cru e tenro cocô de cabrito.

Sinto muito, mas não posso ir a Feira de Sant'Ana.

Sou poeta da cidade. Meus pulmões viraram máquinas inumanas e aprenderam respirar o gás carbônico das salas de cinema. Como o pão que o diabo amassou.

Bebo leite de lata. Falo com A., que é ladrão.

Aperto a mão de B., que é assassino.

Há anos que não vejo romper o sol, que não lavo os olhos nas cores da madrugada.

Eurico Alves, poeta baiano, não sou mais digno de respirar o ar puro dos currais da roça."

Srs. Sr^{as} Deputadas, Feira de Santana, terra da heroína Maria Quitéria e do cangaceiro Lucas da Feira. Cidade exaltada em diversos poemas por Godofredo Filho e Eurico Alves. Mãe do artista plástico e poeta Juraci Dórea, do cordelista Franklin

Maxado e do músico Carlos Pita, minha terra natal, Feira de Santana - "Cidade Formosa e Bendita", aos olhos da Poetisa Georgina Erismann e também aos meus – tornou-se município no dia 18 de setembro de 1833.

Levada à condição de vila e após a de município, o nome de nossa querida cidade apareceu em meados do século XVIII, a partir da construção de uma capela em homenagem a Senhora de Sant'Anna, santa de devoção do casal Domingos Barbosa de Araújo e Anna Brandoa, donos da Fazenda Sant'Anna dos Olhos D'Água. Ponto de parada de tropeiros e viajantes, local próspero em comércio de gado ao lado de uma feira que— acontecia periodicamente, nasceu seu nome: Feira de Sant'Ana.

Atualmente, o município de Feira de Santana, localizado a 110 quilômetros de Salvador, além de ser a maior cidade do interior nordestino, é a segunda cidade mais populosa do estado da Bahia, com cerca de 575 mil habitantes, segundo o censo de 2012, divulgado pelo IBGE. Localizada no agreste baiano, a "Princesa do Sertão", apelido carinhoso dado por Rui Barbosa, o "Águia de Haia", é a sede da região metropolitana, de mesmo nome: Região Metropolitana de Feira e Santana. Como filho da terra, rendo a minha cidade preferida, todos os cumprimentos e homenagem pela passagem, hoje, dos seus 179 anos de emancipação política.

O poeta Manoel Bandeira, em tempos idos, desculpou-se por não poder vir à Feira de Santana; contudo sincero e saudoso poeta, nossa bandeira trepida no mastro e os nossos caminhos continuam todos abertos. Nossa cidade, um dos maiores entroncamentos rodoviários do nordeste brasileiro é entrecortada por três rodovias federais (BR 101, 116 e 324) e quatro rodovias estaduais (BA 052, 502, 503 e 504), as quais funcionam como via de acesso ao tráfego que vem das regiões Sul e Centro-Oeste. Rodovias que abrem caminho das cidades à capital do Estado, Salvador, além de outras importantes áreas do nordeste.”

(Soa o alarme eletrônico)

Só para concluir, Sr. Presidente.

(Lê) “Acolhedora, mãe de muitos filhos naturais e adotivos é grande o número de pessoas que chegam para estudar na Universidade Estadual de Feira de Santana, trabalhar em suas lojas, indústrias e fábricas e que, de gostarem tanto - constituem famílias e cooperam para o seu desenvolvimento.

Cidade vocacionada ao progresso, de comércio farto, de ruas largas e longas avenidas planas, de trânsito intenso, de livre acesso de pessoas, de circulação de mercadorias e dinheiro, minha amada Feira de Santana pode considerar-se privilegiada por possuir um importante e diversificado setor de comércio e serviços. Ainda assim, guarda consigo a hospitalidade sertaneja, a cordialidade e pureza das grandes cidades do interior, do cumprimento fácil e repleto de afeto.

'Princesa do Sertão' (Ruy Barbosa), 'Porta Áurea da Bahia' (Pedro Calmon), 'Cidade Patriótica' (Heroína Maria Quitéria), 'Cidade Escola' (Pe. Ovídio de São Boaventura), 'Cidade Formosa e Bendita' (Poetisa Georgina Erismann) 'Cidade Progresso' (Jânio Quadros), minha cidade, cidade onde nasci, corri menino e me fiz homem, pai de família, profissional do Rádio, professor e político; minha Feira de Sant'Ana, minha Pasárgada.”

Parabéns pelos seus 179 anos de emancipação política, homenagem desse humilde filho.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Elmar Nascimento):- Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Gildásio Penedo, pelo tempo de 5 minutos. (Pausa)

Solicito ao deputado Leur que assuma a presidência para que eu possa usar a palavra.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Junior):- Com a palavra o nobre deputado Elmar Nascimento.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Não fosse, Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores da imprensa, a carta de recomendação que o presidente do PT e seus líderes assinaram, eu estranharia o pronunciamento do competente deputado Marcelino Galo e diria que ele vive no mundo da lua.

É fato que o presidente Lula ajudou e foi o principal líder que concebeu o PT, mas, não há dúvida, deputado Luciano Simões, do PMDB, e deputado Carlos Geilson, que o que o presidente Lula construiu nesse país foi a maior organização criminosa que se tem notícia na história republicana do nosso estado democrático de direito. Qualquer coisa fora disso seria tomá-lo como um tolo, como um imbecil, como um ignorante que estava sentado no Planalto, e isso ele não é. Mas o presidente Lula foi um verdadeiro capo de máfia italiana, a construir, repito, conforme já reconhecido pelo Supremo Tribunal Federal, a maior organização criminosa da história do nosso País.

Se vivêssemos numa democracia mais madura, como os Estados Unidos, deputado Luciano Simões, ele e todos os seus assecclas já estariam presos e algemados. Se vivêssemos no Japão, todos eles, envergonhados por terem sido apanhados com a boca na botija, já teriam se suicidado.

Mas na nossa república tupiniquim, infelizmente, eles ainda nos afrontam dizendo que é a elite que está reagindo. Que elite é essa, deputado Carlos Geilson, se quem mais está ganhado dinheiro neste governo do PT são, exatamente, os banqueiros e empreiteiros que roubam este País? A OAS, por exemplo, que constrói a Arena Fonte Nova – que lhe foi doada pelo governo do Estado –, abre os seus cofres para nutrir de dinheiro de caixa 1 e de caixa 2 as campanhas do PT, especialmente a de Salvador, que é milionária.

É o pobre que está financiando essa campanha milionária de Nelson Pelegriño? A cidade está infestada de *minidoors* feitos de alumínio, peça mais cara de campanha. É só o Ministério Público investigar, mandar contar a quantidade e, em seguida, conferir a declaração de gastos à Justiça Eleitoral, para verificar se a campanha de caixa 2 do PT é patrocinada pelas classes populares ou pelos empreiteiros sujos? Estes mesmos que roubam o dinheiro da Nação, assim como os banqueiros, que estão ganhando dinheiro como nunca.

Quer dizer que o presidente Lula é vítima? Vítima não, ele é o *capo di capi* da

máfia que se instalou neste País com o objetivo de desviar dinheiro público para financiar campanhas. O que saiu na revista *Veja* esta semana é o que todo mundo já sabe. Os corredores do Congresso estão cansados de saber da máfia das emendas parlamentares e da máfia das propinas dos empreiteiros para ganhar licitações através dos acordões. Todo o País sabe disso. Mas querem tapar o sol com a peneira.

São discursos que apostam na ignorância das pessoas, como o do Bolsa Família. Mas as pessoas estão percebendo cada vez mais a farsa de tudo isso. Dizer que não existiu mensalão?! Dizer que não houve deputado comprado?!

Ontem, o Supremo reconheceu que estão provadas lavagem de dinheiro e formação de quadrilha. E isso aconteceu na antessala da Presidência da República, com o chefe da Casa Civil e vários outros ministros envolvidos. O ex-Líder do governo e ex-presidente da Câmara já foi condenado.

E vem dizer que isso é calúnia, é difamação contra o “maior Líder popular que o Brasil já viu”. É uma pena, porque Lula é chefe de uma máfia e criou a maior organização criminosa que se tem notícia neste País, em qualquer época. E ainda quererem trazer o chavismo para o Brasil, com aquele negócio de pobre contra rico.

Ora, os ricos estão com Lula! Os banqueiros e os empreiteiros que roubam este País estão ao lado dele, financiando-o. É o caso da OAS, que está aí financiando a campanha de Nelson Pelegrino com dinheiro roubado da Arena Fonte Nova, roubado do bolso dos baianos, principalmente dos pobres. Uma obra que poderia ter sido licitada e executada por 600 milhões vai custar 1,6 bilhão aos cofres da Bahia. E isso para financiar a campanha do Sr. Nelson Pelegrino, do PT e do mensalão.

Concluo dizendo que não adianta ir contra a história. Os grandes ministros do Supremo, que estão cumprindo com o seu dever, foram indicados por Lula e por Dilma, não foi por essa elite que está ao lado dele hoje, e reconhecem a existência, repito, da maior organização criminosa de que se tem notícia na história do Brasil.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leir Lomanto Junior):- Com a palavra pelo tempo de 5 minutos a nobre deputada Maria del Carmen.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, Srs. Servidores desta Casa que estão conosco nesta tarde, subo a esta tribuna para trazer notícias de uma moção de repúdio a que demos entrada nesta Casa, ontem, sobre as declarações realizadas pelo candidato a prefeito de Camaçari Maurício de Tude, Maurício Bacelar, durante entrevista à *Rádio Sucesso*, concedida no dia 15 de setembro deste ano, com ofensas e difamação à deputada Luiza Maia.

Esse senhor – já não é a primeira vez que utiliza desse expediente, em outras campanhas já aconteceu ataque frontal às mulheres – utiliza mais uma vez do mesmo expediente quando, em praça pública, em entrevista concedida, ataca a deputada Luiza Maia com palavras de baixíssimo calão, algo bastante pejorativo, demonstrando claramente a sua falta de preparo para assumir o destino do municípios de Camaçari.

Aquele que se propõe a dirigir o destino do município, numa população que em

mais de 50% é feminina, não tem condições efetivas de assumir essa liderança. Se, em algum momento, ele imagina que isso poderia acontecer, tenho certeza, convicção, deputada Luiza Maia, de que as mulheres de Camaçari farão a diferença do dia 7 de outubro, e o derrotarão nas urnas, porque nós, mulheres, não podemos aceitar a continuidade do machismo, da forma de desqualificação às mulheres. Não podemos aceitar neste momento, em pleno século XXI, sermos atingidas ainda pelo fato de sermos mulheres. Nós, que temos a responsabilidade inclusive da maternidade e da preservação da espécie, ainda voltamos a ser consideradas pessoas incapazes, mais do que isso, chegando ao ponto de afetar a nossa vida pessoal e a nossa forma de atuar.

Portanto, Sr^{as} e Srs Deputados, considero que esse senhor, ao falar numa entrevista como essa, deveria ter mais cuidado na forma de se dirigir a uma deputada que tem pautado o seu mandato na luta contra a baixaria neste Estado. A deputada Luiza Maia teve a coragem, aqui nesta Casa, de dar entrada num projeto contra a baixaria nas músicas, não pode agora ser atacada por aquele que se propõe a ser prefeito do município.

Luiza Maia tem uma história e uma tradição política no municípios de Camaçari, foi vereadora por várias vezes, não entrou na política por ter um nome ilustre, não entrou na política por ter o sobrenome do companheiro. Isso não desmerece a nenhuma outra mulher com que tenha sido assim, mas não foi por essa forma que Luiza Maia chegou ao mandato de vereadora e agora ao mandato de deputada, como é meu caso também. Entrou pela luta política, por sua história de vida, e essa história de vida tem que ser respeitada, principalmente por aqueles que se dispõem a ser mandatários do destino do município, pela a importância do município de Camaçari.

Não tenho dúvida de que qualquer mulher, seja ela qual for, da mais simples até a de maior cargo na estrutura de Poder, tem que ser respeitada. Ainda mais quando essa mulher é quem tem um mandato e que representa a população de Camaçari nesta Casa.

Portanto, Sr. Presidente, quero colocar a minha moção de repúdio a esse senhor, Maurício de Tude. Minha solidariedade à companheira Luiza Maia por mais essa agressão da qual está sendo vítima.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Elmar Nascimento):- Concedo a palavra ao deputado Bira Corôa pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, Sr^{as} e Srs. Servidores, faço uso da palavra, neste exato momento, primeiro para solidarizar-me com a deputada Luiza Maia, digo-lhe que não é diferente a origem e a forma que veio a agressão por parte do nosso opositor em Camaçari, porque é histórico dele. Ele teve esse procedimento quando saiu candidato em Dias D'Ávila. Rompeu com o grupo do deputado Cajado e atacou a esposa do deputado Cajado, utilizando do mesmo procedimento de discriminação contra a mulher. É bom que isso

seja retratado. Foi rejeitado pelas mulheres de Dias D'Ávila num movimento presente quando se posicionou que não confiava em mulheres que são mães solteiras ou vivam em casamento instável. Então, isso, sem dúvida nenhuma, mostra que não é uma ação pejorativa, mas, sim, uma afirmação do machismo e da forma como ele trata a mulher.

É por isso, deputada Luiza Maia, que o posicionamento dele, nessa entrevista, retrata, na realidade, o compromisso, a ação que tem e a proposta que apresenta para uma gestão de um município com a seriedade, o compromisso, a representatividade com o municípios de Camaçari. Não é à toa que as mulheres de Camaçari darão a resposta na próxima sexta-feira a essa posição machista e equivocada de alguém que não percebeu ainda a evolução dos tempos, não conseguiu sair da sua cria maior: o contexto da ditadura militar.

Quero, nobre deputada, dizer que enquanto eles estavam na sombra da ditadura militar, debaixo das asas de um poder imposto neste País, estávamos na trincheira das lutas, enfrentando exatamente essa mesma ditadura. A deputada Luiza Maia e eu fizemos movimentos populares em Camaçari no meado da década de 70 quando a maioria deles vivia escondido atrás do seu chefe maior. É o outro contexto que temos aqui a ser apresentado quando foi dito, inclusive, nobre deputada, em relação ao pronunciamento do deputado Elmar que cita a questão de chefe de quadrilhas e tenta esconder, na realidade, a história montada neste Estado e neste País pelas forças políticas que eles mesmos são protegidos e defendem-na: a ação da praça cor-de-rosa, o escândalo do painel, os grampos.

Posso citar muito mais. Tivemos de reabrir aqui a discussão por que foi abafado o equipamento encontrado no apartamento de ACM, que, segundo a própria imprensa, havia acervos supostamente indevidos, acervo histórico-cultural-religioso que saiu de forma indevida dos templos religiosos do nosso Estado.

Sem dúvida nenhuma, isso mostra que falar de quadrilha para alguns é muito fácil, porque conhece por dentro, porque viveu essa organização, porque conhece essa estruturação. É diferente deste governo, porque está apurando, está permitindo que as ações sejam discutidas, de fato, haja acompanhamento e estruturação. Então, fico muito à vontade para dizer que estamos no processo certo, num governo conduzido por um presidente como foi o Luiz Inácio Lula da Silva e que tem a continuidade com a presidenta Dilma, a qual não teve medo de enfrentar e não tentou encobrir, inclusive, os erros dos seus próprios.

Isso mostra que é apurado, e a sociedade tem o direito de ter conhecimento e de se posicionar. Não temos medo de abrir o mensalão. Queremos até abrir outros projetos e outros processos que foram engavetados ou colocados embaixo do tapete, neste Estado, por exemplo, na liquidação do Banco Econômico; precisamos discutir sobre como se deu aquele processo, precisamos discutir a reeleição de Fernando Henrique, o aporte de recursos. Vamos abrir a discussão sobre os financiadores de campanha, quem contribui, exatamente, para as campanhas eleitoras.

São discussões que a sociedade tem direito e, por isso, defendemos, inclusive, que o financiamento de campanha seja com verbas públicas, exatamente para acabar

com as ingerências ou os chamados caixa-dois, e para que os parlamentares tenham autonomia nos seus mandatos, nobre deputado Marcelino, e não sejam reféns dos interesses econômicos de quem quer que seja.

Por isso, fico muito à vontade para estar aqui defendendo, mais uma vez, o governo Lula, defendendo, mais uma vez, o projeto e programa que o PT vem implementando no Brasil e na Bahia, e reafirmando, deputada Luiza Maia, o nosso voto de protesto contra a manifestação...

O Sr. PRESIDENTE (Elmar Nascimento):- Para concluir, deputado.

O Sr. BIRA CORÔA:- Vou concluir, Sr. Presidente... o voto de protesto em relação à posição assumida pelo Maurício de Tude, numa entrevista numa rádio local de Camaçari.

Não se pode esperar muito de alguém que não tem coragem de assumir a sua própria identidade, que tem de negar, tem de se esconder atrás de outro nome para tentar aparecer. Precisa construir a história e não se omitir ou fugir, ou, muito menos, utilizar a história do outro.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Elmar Nascimento):- Com a palavra a próxima oradora inscrita, deputada Luiza Maia, pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Sras. Deputadas, quero, deputada Maria del Carmen, agradecer pela sua iniciativa, não por ter me sentido pessoalmente ofendida com a postura, que já conhecemos, deste candidato que tenta ser prefeito em qualquer lugar. Tentou em Dias D'Ávila, onde usou do mesmo expediente para agredir as mulheres. As mulheres reagiram e o colocaram pra correr. Agora, vem para Camaçari.

Foi Secretário de Obras e Habitação do pior prefeito que essa cidade teve, não conseguiu se eleger vereador, e agora chega como candidato a prefeito. Não tinha nome, teve de usar o nome do ex-deputado e ex-prefeito Tude, ficha-suja, que não pôde ser candidato e emprestou o seu nome para ele chegar ao patamar a que chegou.

É uma coisa muito feia, é uma coisa muito nojenta o que esse moço tem feito em Camaçari, além das agressões. No dia 07 de setembro, num desfile em um bairro, um de seus candidatos agrediu uma agente de trânsito com porrada. Colocou a menina na roda e agrediu. A queixa está registrada.

No seu destempero, na sua falta de controle emocional, nas suas agressões e na sua forma de tentar rebaixar e diminuir o que acontece, hoje, na nossa cidade, ele parte para essa maluquice. Farei questão de colocar para que as pessoas ouçam, para que não digam que estou inventando.

(A Sr^a Luiza Maia coloca gravação ao microfone, mas é interrompida pelo presidente da Sessão.)

O Sr. PRESIDENTE (Elmar Nascimento):- Deputada, peço para que suspensa o som, por favor. Infelizmente, não há precedente nesta Casa para colocar áudio. Peço desculpas por interrompê-la

A Sr^a LUIZA MAIA:- Não sabia. Peço desculpas. Vou requerer para mostrar a

voz dele dizendo.

Uma cidade como Camaçari não comporta esse tipo de candidatura ou de postura. A agressão feita por ele a mim, me faz imaginar o que fará se chegar a prefeito. Já é reincidente, e não tem nenhum comprometimento, nenhum entendimento da importância, da necessidade da luta das mulheres pelos seus direitos, e digo isso porque, quando foi gestor, nem a Conferência Nacional que o presidente Lula convocou, eles convocaram. Víamos as mulheres ignoradas em Camaçari. Não havia uma política pública, não havia nada. Hoje, a nossa cidade, com muito esforço e luta, tem a Secretaria da Mulher, o Centro de Referência, a DEAM – Delegacia Especial de Atendimento à Mulher, o Conselho Municipal da Mulher, a Rede de Proteção as Mulheres em Situação de Violência, sem contar as várias políticas públicas, deputada Graça Pimenta, e os programas que temos para valorizar e qualificar as mulheres.

Então, esse tipo de postura... O resultado ele vai ver antes do dia 7, porque o que aconteceu, hoje, na Câmara de Camaçari foi uma demonstração da indignação das mulheres que não aceitam um candidato a prefeito agredir uma autoridade. Eu não tenho vaidade com os cargos que assumo, sou a primeira-dama do município e a deputada estadual mais votada da história desta Assembleia, mas ele não poderia usar os termos chulos, agressivos e desvalorizadores da mulher como ele fez.

Nada como um dia após o outro. Fizemos uma interpelação judicial – a juíza já comunicou –, e ele vai ter de responder. Vamos também processá-lo para que ele, realmente, dê conta e seja penalizado pelos seus absurdos. Ele acha que ainda está vivendo o momento da ditadura, como disse muito bem, aqui, o deputado Bira Corôa, época em que se dizia e fazia o que queria e não tinha nenhum problema.

O candidato do partido de vocês precisa, realmente, se enquadrar nos moldes da civilização, porque eu, como autora do Projeto Antibaixaria, que virou um debate nacional, não posso aceitar, embora a ofensa não tenha sido direcionada a mim, pessoalmente. Em 1988, quando eu fui candidata a prefeita, eles fizeram coisas piores, a gente viu absurdos de difamação, de desmoralização, de postura machista, preconceituosa, violenta e agressiva contra a minha pessoa na condição de candidata, naquele momento.

Eles passaram 12 anos no município e nada fizeram. Hoje, tem uma candidatura falsificada, um nome falso e falsificam pesquisas. Está aí a prova, a juíza obrigou ele a retirar a pesquisa mentirosa que estava colocando nos carros de som. E a gente está vendo aí, é uma campanha do oba-oba, da mentira, da confusão, da agressão, da difamação. É esse tipo de coisa que a gente está vendo.

Então, quero agradecer à deputada Maria del Carmen e as deputadas que assinaram essa moção. Recebi, hoje, e tenho a certeza de que vamos continuar recebendo. Recebi Moção de Solidariedade e de Repúdio da Secretaria da Mulher....

O Sr. PRESIDENTE (Elmar Nascimento):- Para concluir, deputada.

A Sr^a LUIZA MAIA:- O senhor falou o tempo que quis, aqui, quando estava na tribuna, então, tenha um pouquinho de paciência.

O Sr. PRESIDENTE (Elmar Nascimento):-Falei apenas 5 minutos, deputada.

A Sr^a LUIZA MAIA:- O senhor falou 8 minutos! Se acalme um pouquinho.
O que eu queria falar...

O Sr. PRESIDENTE (Elmar Nascimento):-Excelência, outros deputados estão inscritos para falar, e o Pequeno Expediente termina às 15h30min.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Eu estou fazendo a mesma coisa que o senhor fez!

O Sr. PRESIDENTE (Elmar Nascimento):- Comigo na presidência o tempo é de 5 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Corte o som, então, porque o senhor falou o tempo que quis.

O Sr. PRESIDENTE (Elmar Nascimento):- Cortem o som, por favor.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Eu quero dizer...

(O som é cortado)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Elmar Nascimento):- Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Bruno Reis, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. Bira Corôa:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Elmar Nascimento):- Assim que o Pequeno Expediente acabar, concederei a questão de ordem, deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, a minha questão de ordem se refere ao que acabou de acontecer.

O Sr. PRESIDENTE (Elmar Nascimento):- Se eu der a questão de ordem agora, eu atrapalharei os dois oradores inscritos que chegaram cedo para falar. Assim que o Pequeno Expediente terminar, com todo o prazer, eu concedo a questão de ordem a V. Ex^a.

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, quero falar sobre o que acabou de acontecer!

O Sr. PRESIDENTE (Elmar Nascimento):- Deputado Bira Corôa, peço que V. Ex^a contribua.

O Sr. Bira Corôa:- Eu estou contribuindo! O problema é que V. Ex^a falou por quase 8 minutos!

O Sr. PRESIDENTE (Elmar Nascimento):- V. Ex^a também falou por 7 minutos.

O Sr. Bira Corôa:- Se é para conduzir por essa via, não justifica termos a presidência!

O Sr. PRESIDENTE (Elmar Nascimento):- Deputado Bira Corôa, eu concedei a questão de ordem a V. Ex^a, assim que acabar o Pequeno Expediente, pois eu já havia anunciado o orador.

Com a palavra o deputado Bruno Reis.

O Sr. BRUNO REIS:- Sr. Presidente, nobres deputados e deputadas, a todos os presentes às Galerias, em especial aos funcionários do Ministério Público que vem a esta Casa, mais uma vez, cobrar a aprovação do projeto de lei que tramita há mais de 9 meses sem chegar ao Plenário. Eu sei que vocês não tem nada a ver com isso, até porque vieram à Assembleia Legislativa e não à Câmara Municipal de Camaçari, mas eu tenho o dever de restabelecer a verdade.

Para o PT, que foi capaz de matar o ex-prefeito de Santo André para chegar ao poder, que foi capaz de matar Neilton na Secretaria de Saúde, aqui, em Salvador; e que foi capaz de plantar o maior esquema de corrupção da história do País, o mensalão, mentir é normal! Quem foi capaz de matar e de roubar, mentir não é pecado nenhum.

Agora, cheguei à conclusão de que só o desespero é que leva a nobre deputada Maria del Carmen a defender, pois não conhece a realidade da política de Camaçari. Quanto ao nobre deputado Bira Corôa, ele foi emprenhado e estuprado pelo prefeito de Camaçari, Luís Caetano, ao retirar-lhe o direito legítimo de ser candidato a prefeito. No entanto, ele vem a esta tribuna, constrangido, defender o indefensável. A nobre deputada Luiza Maia vem para cá dizer que está sendo vítima de machismo.

Ora! Ora! Esta é a estratégia do PT, em todo Brasil, quando bate o desespero e quando sabe que vai perder a eleição. Em São Paulo, é a guerra santa e é a guerra religiosa. Em Salvador, é a guerra do racismo que eles tentam pregar na televisão. Em Camaçari, é a guerra do sexo ao tentar colocar homens contra mulheres e mulheres contra homens.

Mas, o povo de Camaçari quer mudança. O povo de Camaçari não vai se deixar enganar, repito, não vai, nobre deputada Luiza Maia, mais uma vez, embarcar em suas conversas.

Se o nobre candidato a prefeito, Maurício de Tude, fosse tão desprezível, como vocês colocam, vocês não estariam perdendo tempo na tribuna da Assembleia. Olhem, só faltam 20 dias para as eleições e, até hoje, ele lidera disparado em todas as pesquisas. Se não fosse o desespero, vocês não viriam aqui para proferir ataques. E a senhora sabe de que forma e em que contexto ele colocou.

Vejam, Camaçari é a grande família. O prefeito era Caetano; a sua esposa Luiza Maia, vereadora e presidente da câmara municipal. A esposa era presidente da câmara municipal e Caetano, o prefeito. Vejam só, a principal função do Poder Legislativo é fiscalizar o Poder Executivo. Como a esposa, presidente do Poder Legislativo municipal, vai fiscalizar o marido?

O que o candidato Maurício de Tude disse dentro deste contexto? Ele disse que era a raposa tomar conta de galinheiro ou galinha tomar conta de raposa. Em nenhum momento, ele se referiu à nobre deputada Luiza Maia dizendo que ela era galinha. Aí, para fazer uma guerra de sexo e para tentar enganar, mais uma vez, a população de Camaçari, fizeram o quê? Foram dizer que Maurício é contra as mulheres e é machista.

Ora! Ora! Que forma baixa de se fazer política e que forma mesquinha! Vamos, nobre deputada Luiza Maia, vocês não são os donos de Camaçari? Segundo vocês, o povo de Camaçari não tem vontade e não pode escolher de forma livre, consciente e independente. Lá, há de prevalecer a vontade de Caetano, a vontade de Luiza Maia ou a vontade da família.

Aí, tiram um candidato do bolso, o Ademar Salgado, para disputar com Maurício de Tude. Depois, vem dizer que Tude é ficha suja. Mas Tude, nobre deputada Luiza Maia, nunca saiu de casa algemado pela Polícia Federal! Tude não foi

candidato pela manobra que a senhora soube que foi feita em relação ao partido. Vocês sabiam que se Tude fosse candidato, iam tomar uma surra nas urnas.

Então foram comprar o partido e utilizar de subterfúgios. Agora, vão ganhar a eleição nas urnas de forma livre. Deixe o povo decidir. O povo de Camaçari é inteligente e independente. Deixem o povo tomar a decisão com base em quem é melhor: se o melhor é o candidato pesado de seu marido ou o candidato Maurício de Tude.

O Sr. PRESIDENTE (Elmar Nascimento):- Para concluir, deputado.

O Sr. BRUNO REIS:- Deixem a escolha correr de forma livre! Não venha aqui fazer apelos, a fim de tentar fazer uma guerra de sexo! Isso é baixo nível, é mesquinhez! Isso é recorrer ao tapetão para tentar ganhar a eleição. (Palmas)

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Bira Corôa:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Elmar Nascimento):- Questão de ordem do deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, faço uso, neste momento, desta questão de ordem para chamar a atenção sobre a condução dos trabalhos por parte da Mesa. Independente de quem esteja conduzindo os trabalhos, respeitamos o princípio e a autoridade de quem está conduzindo. Espera-se, no entanto, haver um tratamento igualitário na condução dos trabalhos por parte da Mesa.

Vejam, é regimental que são cinco minutos do Pequeno Expediente. Então, isso tem que ser mantido, indiscriminadamente, para todos. E não dar privilégio a uns e ações restritivas, até de suspender o som, para outros. Porque isso caracteriza que a condução da Mesa não está tratando os pares com o respeito e com a igualdade que é princípio da Casa. Todos nós aqui, independente de corrente política, de sigla partidária, representamos o Parlamento e temos direitos e deveres iguais nesta Casa.

Então, a questão de ordem passa por esse princípio, porque é comum vivenciarmos essa condução equivocada aqui na Casa, que rasga, inclusive, o Regimento quando tenta dar concessões para uns e restrições para outros. Eu faço um apelo para que quando estiver conduzindo a Mesa se tenha o princípio de cumprir o Regimento, já que o papel do presidente é nada mais nada menos do que prezar pela manutenção do Regimento da Casa.

Sr. Presidente, aproveito o ensejo, não vou dar resposta as provocações, porque já não cabe, para solicitar uma verificação de quórum para continuidade da sessão.

O Sr. Luciano Simões:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Paulo Azi:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Elmar Nascimento):- V.Ex^a será atendido.

Questão de ordem do deputado Paulo Azi.

O Sr. Paulo Azi:- Sr. Presidente, é lamentável, mais uma vez, a postura dos representantes do governo nesta Casa. A Assembleia, hoje, mais uma vez, recebe servidores do Ministério Público que estão, Sr. Presidente, há 9 meses, aguardando

que esta Casa submeta a votação um projeto que trata do plano de cargos e salários dos servidores daquela instituição.

O governo, mais uma vez, Sr. Presidente, eu diria que até de forma desrespeitosa, procura encerrar a sessão para que a Oposição não apresente um requerimento solicitando que o referido projeto entre, imediatamente, na ordem do dia. Os servidores do Ministério Público, através de seu representante, encaminharam uma carta ao presidente da Assembleia e aos líderes desta Casa, relatando o obvio, Sr. Presidente, as informações que o próprio projeto já continha quando informava que o impacto orçamentário deste projeto é mínimo e que seria perfeitamente suportável pelo orçamento do Ministério Público.

Tive a oportunidade de consultar, de conversar com o Líder do Governo, há poucos instantes, mais uma vez, apelando pelo bom senso dele para que nós possamos discutir esse projeto. E mais uma vez o Líder do Governo disse que aguardava uma posição da Procuradoria Geral do Estado, o que demonstra em que nível chegou este Parlamento. A Assembleia Legislativa da Bahia, para discutir e votar qualquer projeto, Srs. Servidores do Ministério Público, precisa receber a ordem dos representantes do governo na Procuradoria- Geral do Estado, porque senão os deputados não têm autoridade nem independência para exercer o seu papel de apreciar os projetos, seja do Poder Legislativo, seja dos outros órgãos e dos outros Poderes do nosso Estado.

Portanto, é lamentável a postura dos líderes do Governo, aqui na pessoa do deputado Bira Corôa, que impede que a sessão continue e que nós possamos discutir e debater esse projeto que, repito, está em nossa Casa há 9 meses, deputado Rosemberg Pinto, e o Governo simplesmente silencia e desrespeita uma importante instituição do nosso Estado, que deveria ser fortalecida a cada dia, sendo-lhe dadas as condições para desempenhar as suas funções constitucionais. Mas esta Casa se agacha e silencia perante as determinações do governo do Estado. (Palmas)

Assistimos há pouco, Sr. Presidente, a um debate que eu diria desesperado dos representantes do governo, que trazem a eleição de Camaçari para este Plenário. Vejam que esta Casa tem projeto de tamanha importância que poderia ser apreciado nesta tarde, mas os deputados do governo, prevendo a derrota que por certo acontecerá em Camaçari, trazem um assunto paroquial, municipal, na tentativa de gerar um fato político para desestabilizar o candidato que está à frente em todas as pesquisas de opinião daquele município, derrotando o PT.

Na verdade, esse partido será derrotado em Lauro de Freitas, Salvador, Feira de Santana, Camaçari e em diversas outras cidades do nosso Estado, Sr. Presidente, mostrando que a população da Bahia não aceita mais a enganação, não aceita mais ser iludida por um discurso fácil e pela propaganda enganosa deste governo.

Pois bem, solicito a V.Ex^a que abra o prazo de 15 minutos para que os deputados possam adentrar o Plenário. E assim possamos continuar esta sessão com o objetivo de, se possível, discutir e votar, ainda nesta tarde, esse importante projeto do Ministério Público.

Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Elmar Nascimento):- V.Ex^a será atendido.

Quero esclarecer, antes de iniciar a contagem dos 15 minutos, que três deputados da Oposição e três da Situação pediram questão de ordem – sendo que os oposicionistas solicitaram antes –, mas só posso atender a três. O primeiro foi o deputado Luciano Simões; em seguida ouviremos alguém do governo. O primeiro a solicitar foi o deputado Marcelino Galo, que abre mão da fala; o segundo foi o deputado Bira Coroa, que havia cedido a oportunidade ao deputado Rosemberg. Pergunto-lhe, deputado Bira, se V.Ex^a realmente cede o seu tempo ao deputado Rosemberg?

Peço que marquem os 15 minutos. Ouviremos, primeiro, o deputado Luciano Simões; depois o deputado Rosemberg Pinto; em seguida o deputado Sandro Régis.

Com a palavra o deputado Luciano Simões por 5 minutos.

O Sr. Luciano Simões:- Nobre presidente Elmar Nascimento, o deputado Paulo Azi foi muito feliz nesta tarde. Quero apenas complementar as alegações dele, dizendo que ficou estabelecido em reunião da Mesa Diretora, com as presenças dos Líderes, que as terças-feiras – considerando o período eleitoral, quando há compromissos políticos de todos os parlamentares – seriam destinadas às votações de matérias do Executivo e de autoria dos parlamentares.

Temos hoje aqui a presença de mais de 50 Srs. Deputados. A exposição do deputado Paulo Azi nada mais é do que cobrar um compromisso da Liderança do governo. Sendo terça-feira, esperávamos uma sessão de votação, quando poderíamos apreciar o projeto do MP. Até porque essa matéria já passou do período de gestação, ultrapassando os 9 meses. Então realmente é preciso que a Liderança do governo esclareça dessa tribuna se quer ou não quer votar, para que a Oposição e os próprios membros da MP possam se posicionar jurídica e politicamente. Agora, ficar como está é uma falta de respeito ao Ministério Público baiano. (Palmas)

Mas, meus amigos, eu procurei, deputado Bruno Reis, estudar e entender o porquê das manifestações dos deputados Bira Corôa, Maria del Carmem e Luiza Maia no que diz respeito à frase usada pelo candidato Maurício de Tude. Confesso a vocês que não estou entendendo o protesto desses deputados.

Primeiro, quando o Maurício de Tude disse parecer que a presidente da câmara municipal, esposa do então prefeito, era a mesma coisa que a raposa tomando conta de galinha, eu procurei ver o contexto da frase. E, na frase, a deputada Luiza Maia não é a galinha; ela é a raposa.

Então não existe, em nenhum momento, qualquer discriminação de sexo. Haveria, sim, se o candidato a prefeito Maurício de Tude, o primeiro das pesquisas, tivesse se referido à deputada Luiza Maia como a galinha. Mas, no contexto da frase, ele quis explicar, até, a teoria da construção dos poderes, a teoria de Montesquieu, a independência dos poderes.

Foi com esta intenção, creio eu, que Maurício de Tude quis explicar como pode você ter o chefe do Poder Executivo como prefeito e a esposa no cargo de presidente do Poder Legislativo. Então, virou, assim, uma troca de figurinhas.

E a Constituição de 1988 adotou a teoria de Montesquieu ao preservar a

independência e harmonia entre os poderes ao mesmo tempo. Neste caso específico, o candidato Maurício de Tude, líder nas pesquisas, contesta tal teoria. Eu estudei a gravação e a degravação. Afirmo que, em nenhum momento, ele trata a deputada Luiza Maia como a galinha no caso da fábula. No contexto da frase, a deputada Luiza Maia é a raposa. Então não há nenhum sentido este protesto de sexo contra o candidato Maurício de Tude.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Elmar Nascimento):- Concedo a palavra ao deputado Rosemberg Pinto por cinco minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Meu querido deputado Elmar, desculpe-me esta interferência em uma questão de ordem.

Primeiro, acabei de ter uma última conversa com o deputado Zé Neto e com representantes do Ministério Público lá fora. Na semana passada, estive com Dr. Wellington, procurador-chefe para debater esta questão, pois ele havia solicitado da Assembleia Legislativa a tentativa de agilizar, obviamente, o debate e a votação deste processo.

Lógico, deputado Paulo Azi, há um interesse de todos os deputados em resolver o problema do Ministério Público. Não é uma coisa que estamos desatentos. Ontem, foi acertado uma conversa que acontecerá entre o Ministério Público e o governo do estado no sentido de fazer os ajustes necessários. Há um estudo sendo feito com relação aos impactos internos do projeto.

O que quero dizer aqui é que não há uma desatenção com relação aos servidores do Ministério Público. Inclusive, eu, além disso, sou parte interessada, pois tenho uma sobrinha que me cobra todos os dias a agilidade deste processo. Mas isso é natural.

No entanto, nós não podemos, aqui, apenas, por conta da presença dos servidores, fazer um discurso para atenuar os ouvidos deles. Temos de tratar a coisa de uma forma extremamente real. Está acontecendo o debate neste momento. A agilidade é a vontade de todos nós e não depende, especificamente, da Assembleia Legislativa. Vocês sabem que não depende. Vamos votar. Mas os estudos que devem ser apresentados para nós é um dos pontos que está sendo levantado para que possamos fazer este debate, rapidamente, aqui.

Acabei de conversar com Daniel, representante dos servidores públicos do Ministério Público. Estamos construindo uma agenda para fazer esta discussão. Rapidamente, espero e tenho convicção de que haverá o encaminhamento devido. Estou, aqui, falando, porque esta foi a palavra do Líder do Governo, qual seja, a de agilizar para que possamos resolver esta pendência com os servidores, uma vez que há um interesse, de lado a lado, em buscar a solução deste Plano de Cargos e Salários.

Meu querido Luciano Simões, eu não quero dialogar com a sua intervenção, mas com as intervenções feitas no campo da política. Hoje ouvimos alguns debates, não só por parte da deputada Luiza e dos deputado Elmar e Paulo Azi.

Primeiro, não podemos usar o campo do debate da política, aplicando determinadas frases que levem a reduzir a importância das pessoas. Lamento, pois

também vi a frase com o tratamento dado à deputada Luiza Maia. Sou uma pessoa que debate com ela no campo das ideias, mas lamento profundamente a forma como o candidato tratou a nossa colega. Ele usou a frase “galinha tomando conta do milho”, como uma referência à mulher galinha.

Nós, deputados não podemos permitir isso. Esta é a leitura que faço. Não tenho procuração para defender qualquer um dos dois, mas, é o que foi dito e ouvi: é a galinha tomando conta do milho. Foi assim que ele falou. Até mesmo como forma educativa, precisamos tratar essa questão evitando que homens ou mulheres não sejam referidos de forma pejorativa. Lamento que o candidato tenha tratado a nossa colega dessa maneira. O debate é no campo da política, no campo das ideias, não pode ser no campo das pessoas. Ninguém irá votar no outro porque ele é branco, azul ou amarelo, feio ou bonito. O voto é pelas ideias que cada um pode apresentar para a sociedade.

Então, quero, mais uma vez, me solidarizar com a nossa querida colega Luiza Maia, independentemente do partido. Poderia ser uma deputada ou deputado de qualquer outro partido, mas não podemos permitir colocações nesse sentido.

Por isso deputado Elmar, quero em momento oportuno debater, já que V.Ex^a falou sobre um tema que leva a um processo - sei que não foi a vossa intenção -, mas a hipocrisia do custo de campanha, porque todos sabem como isso funciona no Brasil inteiro. E às vezes utiliza determinado momento para fazer um debate fora da realidade.

Em outro momento poderemos fazer esse debate.

O Sr. PRESIDENTE (Elmar Nascimento):- Com a palavra o deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, o que ouvimos no discurso do deputado Rosemberg é um verdadeiro lorotil. O deputado Rosemberg usa de artifícios que já constam no projeto a ser votado. O governo não vota esse projeto porque não quer. E fico questionando porque o governo insiste que esta Casa não funcione neste momento.

Primeiro, distorcem as palavras do candidato a prefeito, Maurício de Tude, em Camaçari. O candidato disse que se ele fosse prefeito jamais colocaria a sua esposa para ser presidente da Câmara. É claro. A Câmara é o Poder que fiscaliza o Executivo. Então ele não disse nada de mais.

Sr. Presidente, essa discussão e tirada de foco, é para esconder duas coisas: o que está na Revista Veja e em todo o Brasil. A casa do PT caiu. Foi descoberto o maior esquema de corrupção já visto neste país. Em qualquer revista de grande circulação consta que o ex-presidente Lula- que foi tido como o grande ex-presidente da Nação-, era o chefe da quadrilha. Foi o maior desvio de dinheiro que o país já viu. E para piorar, o líder do partido na época do mensalão era o candidato a prefeito, Nelson Pelegrino! E ele era o Líder do PT em 2003, quando começou o esquema do mensalão! É por isso que os deputados do PT estão nervosos, querem trazer problemas de Camaçari para aqui, não querem que a sessão continue por causa disso, deputado Luciano Simões. Em 2003, o Líder do PT era o deputado Nelson Pelegrino,

hoje candidato a prefeito, era o Líder na época em que se instaurou e se criou o maior esquema de corrupção já visto e comprovado pelo Supremo Tribunal Federal, que é o mensalão. As revistas *Veja* e *IstoÉ*, todas grandes revistas de circulação, estão comprovado isso, e o Supremo Tribunal Federal comprovou. E agora o maior agente da corrupção, que era o Marcos Valério, disse textualmente: Lula era o chefe da quadrilha, era o chefe do mensalão, ele despachava com Dirceu no andar de cima e bastava apenas descer a escada para Lula ter acesso. E muito pior, disse que várias vezes, quando tratava do assunto no andar de cima, o chefe, o presidente, chamava-o para descer as escadas.

É isso, deputado Bruno Reis, eles estão com medo, eles querem esconder a verdade, eles querem que esta Casa não vá a fundo para dizer que o candidato a prefeito Nelson Pelegriño era o Líder do PT em 2003, ano que se formulou, deputado Luciano Simões, o maior esquema de corrupção já visto na história deste País. Quem diz não é o deputado Sandro Régis, não, quem diz é o Supremo Tribunal Federal! Estão todos sendo julgados e condenados! Aí querem pegar o Marcos Valério de bode expiatório, e ele foi e disse, leiam a revista *Veja*: “Eu ficava no andar de cima arquitetando com o José Dirceu, e diversas vezes o José Dirceu descia a escada para consultar o chefe”. O chefe era o ex-presidente da República, o Al Capone do Brasil, o grande chefe do maior esquema de corrupção já vista neste País, que foi o mensalão. É público o que o deputado Bira Corôa falou na tribuna sobre o Juizado de Pequenas Causas ao lado do mensalão, que foi o desvio de 50 milhões dos cofres públicos do Brasil. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Elmar Nascimento):- Havendo menos de 21 Srs. Deputados, declaro encerrada a presente sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*